

e4029

Data de submissão:

20/11/17

Data de aprovação:

23/01/18

Data de publicação:

28/3/2019

Editores de seção:

Marli Hermenegilda

Pereira, Ângela Marina

Bravin dos Santos,

Fernanda Lessa

Pereira, Gilson Costa

Freire e Wagner

Alexandre dos Santos

Costa.

Novas linguagens na EJA: o *stand-up* no ensino de produção textual

Angela Marina Bravin dos Santos

<http://orcid.org/0000-0002-4390-7337>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais/Profletras – Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

Rennan Furtado

<http://orcid.org/0000-0003-2871-1472>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais/Profletras – Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma mediação didática de base colaborativa e sua apresentação no minicurso NOVAS LINGUAGENS NA EJA: O *STAND-UP* NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL, ministrado no III Seminário de Línguas da UFRRJ. Tal mediação promove a interface entre ensino de gramática e de produção textual, com ênfase na referenciação por meio do objeto direto anafórico, a partir do gênero discursivo *stand-up comedy*, em turmas do segmento Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscou-se incentivar a participação dos alunos inseridos nos cursos da EJA da rede pública do estado do Rio de Janeiro (NEJA), partindo-se da hipótese de que o uso do referido gênero os estimularia a desenvolver atividades de leitura, produção textual e reflexão sobre usos linguísticos. Para tanto, a pesquisa baseou-se na Teoria Colaborativa de Aprendizagem (BEHRENS, 2013), o que possibilitou a organicidade da mediação para promovermos um ensino participativo em que a interação entre aluno e professor constitui a base do trabalho. Utilizou-se, ainda, a teoria do contínuo dos gêneros discursivos proposto por Marcuschi (2001).

Palavras-chave: *Stand-up comedy*; estudo e uso do objeto direto anafórico; ensino colaborativo.

New languages in the EJA: the stand-up in teaching textual production

ABSTRACT

This mini-course has as objective to seek understandings and lead to a reflection on the development of didactic mediation of collaborative basis, besides to the study topics of Portuguese language, from the discursive stand-up comedy genre, in classes of the Youth Education segment and Adults (EJA). Throughout the research that gave rise to this proposal, it was sought to encourage the participation of students enrolled in the EJA courses of the



public network of the state of Rio de Janeiro (NEJA), starting from the hypothesis that the use of said gender the stimulate the development of activities of reading, textual production and reflection on linguistic uses. To do so, the research was based on Collaborative Learning Theory (BEHRENS, 2013), which allowed the organicity of mediation to promote a participatory teaching in which the interaction between student and teacher forms the basis of the work. In addition, the discursive genre of discursive theory proposed by Marcuschi (2001) was used, and we also sought, in linguistic theories, assumptions to justify the proposal. In addition to broadening the dissemination of these studies, this mini-course sought to provide participants with some of the mediation experience described here, such as debate, collectivity and sharing of ideas.

Keywords: Youth and Adults Education. Stand-up comedy. Study and use of anaphoric direct object. Referencing strategies. Collaborative Learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo mostra como os participantes do minicurso NOVAS LINGUAGENS NA EJA: O *STAND-UP* NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL, ministrado no III Seminário de Línguas da UFRRJ, em 2017, interagiram com o proponente a fim de compreenderem a mediação pedagógica para o estudo e uso da referência em formas acusativas no gênero discursivo não convencional, o *stand-upcomedy*. Apresentam-se reflexões sobre tal mediação, desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), curso NEJA, da rede pública estadual do Rio de Janeiro, nas cidades de Mangaratiba e Paracambi, da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. O referido curso realiza-se em quatro módulos semestrais, no período noturno, equivalendo ao Ensino Médio.

Apesar dos vários estudos sobre o ensino do português brasileiro como língua materna desenvolvidos no âmbito acadêmico, ainda ocorre, em algumas escolas brasileiras, um trabalho pedagógico pautado quase que exclusivamente em metodologias e em recursos tradicionais – principalmente no livro didático – contemplando um modelo de letramento que Street (1995) chamou de autônomo. Nesse modelo, desconsidera-se o contexto externo, das práticas e vivências sociais, priorizando o conteúdo técnico como um produto completo por si só. Em relação ao ensino de gramática, ainda vivemos tal situação.

O objetivo da mediação pedagógica foi o de justamente nos afastar dessa realidade a fim de levar o aluno da EJA a tomar conhecimento das formas de realização do acusativo no português brasileiro para ser capaz de escolher a forma que produzirá o efeito de sentido que ele quer imprimir ao texto por ele produzido, seja na modalidade falada, seja na

escrita. Partimos do texto (uma peça de *stand-up comedy*) para chegar ao texto (redação escolar), deixando de lado a prática de ensino de uma gramática pautada na memorização de regras aplicadas a exemplos descontextualizados.

O que pretendemos é aliar ensino de gramática, especificamente o do objeto direto, à produção textual, a partir de uma dinâmica pedagógica que toma como base a associação de duas teorias linguísticas, a da Referenciação (KOCH; ELIAS, 2014; CAVALCANTE, 2004) e a dos Contínuos, de Marcuschi (2001) e de Bortoni-Ricardo (2004; 2005), com a teoria pedagógica da aprendizagem colaborativa (BEHRENS, 2013). Esse procedimento pode nos permitir encontrar estratégias que possibilitem ao aluno desenvolver sua competência discursiva e comunicativa, partindo de textos mais próximos do seu dia a dia para chegar a redações mais elaboradas em que ele tenha a opção de usar um pronome átono na posição acusativa.

Para oferecer ao aluno um estudo do objeto direto e possibilidades expressivas de uso dessa categoria nos mais diferentes eventos linguísticos, selecionamos o gênero humorístico *stand-up comedy* por considerá-lo mais acessível a alunos de uma faixa etária mais avançada, o que nos permite, por isso, trabalhar em sala de aula temas mais amadurecidos, embora emanados de textos cômicos. A ideia é fazer com que as peças humorísticas motivem não só a participação oral do aluno, mas também a produção de textos escritos mais e menos monitorados a partir da aplicação das etapas projetadas pela abordagem colaborativa¹.

Metodologia

A apresentação da proposta para os cursistas teve início com a explanação das necessidades dos estudantes da EJA. Em seguida, foram apresentadas as teorias linguísticas e pedagógicas que serviram como suporte teórico da pesquisa e, logo após, descritas as etapas da mediação aplicadas em sala de aula. Após a apresentação, os participantes do minicurso reproduziram algumas das etapas desenvolvidas com os alunos da EJA durante o desenvolvimento da referida mediação.

¹ A proposta da aprendizagem colaborativa situa-se no processo de ensino-aprendizagem, apresentando-se em um modelo obtido a partir de procedimentos utilizados em pesquisas, colocando o aluno como sujeito de seu aprendizado, em constante interação com todos os outros integrantes do jogo da educação, possibilitando que esse aluno vivencie as mais diferentes cenas comunicativas.

Teorias da referenciação e dos contínuos

A utilização da teoria da referenciação como um dos embasamentos deste trabalho certamente possibilita expandir o que se sabe sobre o objeto direto anafórico. Trata-se de uma perspectiva que explica a relação entre referentes e o que é de fato um referente textual e extratextual. Esse aspecto da referenciação textual ganha relevo nos estudos da Linguística Textual, surgida na década de 70, na Europa, e começa a ser trabalhada no Brasil na década de 80. No livro, *Linguística Textual: introdução*, Fávero e Koch (1983) apresentam as primeiras discussões para o português brasileiro acerca daquilo que já vinha sendo desenvolvido pelos linguistas europeus para melhor descrever os mecanismos que movimentam um texto. Entre os fenômenos linguísticos investigados por essa teoria, a referenciação consiste em um dos principais objetos de estudo.

Em trabalhos mais recentes, o estudo da referenciação também é estendido para a área do conhecimento da sociocognição, apoiando-se em pressupostos da Linguística Textual, mas visando ampliar os aspectos envolvidos na referenciação. De tal forma, é possível abranger os estudos sobre a operação linguística de relacionar elementos por meio da retomada de referentes, um conceito que já vem sendo rediscutido.

Além da teoria da referenciação, pautamo-nos em pressupostas da teoria dos contínuos, na qual Bortoni-Ricardo (2004, p. 50) propõe a existência de contínuos para se entender melhor a variação no português brasileiro, uma vez que considera carregado de “uma forte dose de preconceito” o modo rígido como algumas gramáticas mais tradicionais optam por fazer distinção entre língua padrão e não padrão. Para a autora, a língua precisa ser entendida como heterogênea, já que ela é resultado da interação entre aspectos sociais, culturais, geográficos e históricos de um povo. É esse entrecruzamento que permite as línguas terem características próprias em cada região do Brasil, sendo, desse modo, impossível desconsiderar a variação linguística.

Mediação didática: do *stand-up* à redação escolar

A mediação aqui descrita foi aplicada, na escola de Mangaratiba, em duas turmas, uma de módulo III e uma de módulo IV, e em duas turmas na escola de Paracambi, uma de módulo III e uma de módulo IV, totalizando 4 turmas. Do total de 77 alunos que participaram de alguma das fases desta mediação, 60 pertencem à escola de Mangaratiba e

apenas 17 à de Paracambi. As fases foram planejadas para serem aplicadas em um total de 10 tempos de aulas. No curso NEJA, os tempos de aula variam, na prática, entre 30 e 40 minutos e a carga horária semanal da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura compreendem 4 tempos, dispostos em um único dia. No entanto, o período e a forma de aplicação foram sendo reajustados ao longo do processo para que fosse possível, também, dar conta de outras atividades, como as avaliações bimestrais.

Ao longo do processo de aplicação da proposta, o número de alunos que participaram de cada etapa da pesquisa apresentou oscilação, principalmente nas turmas da escola de Mangaratiba. Houve dias em que a etapa da mediação pôde ser desenvolvida com a presença de cerca de trinta alunos em turma e, em etapa posterior, dias após, a mesma turma contava com apenas 17 alunos. Nas turmas da escola de Paracambi, essa discrepância foi menor, principalmente em se tratando dos alunos do módulo IV, concluintes do curso, que estiveram presentes, na totalidade da turma, em todas as etapas da mediação. Não houve um controle efetivo da presença dos alunos em cada uma das etapas, pois, como já era esperado, dado o perfil das turmas, muitos alunos chegavam mais tarde e outros saíam mais cedo da sala de aula.

Aula expositiva

A ideia era a de que conseguíssemos trabalhar o conteúdo teórico acerca de estratégias de referenciação em cada uma das turmas, num modelo mais tradicional, o de uma aula expositiva, sendo os conceitos linguísticos e discursivos apresentados por meio de definições simples e objetivas, ilustrados através de exemplos estanques e propositalmente descontextualizados. O objetivo da aula foi o de que, ao fim, os presentes conseguissem dominar os conceitos de catáfora e, especialmente, de anáfora (para as formas remissivas gramaticais) e, ainda, de sinônimos e hipônimos/hiperônimos (para as formas remissivas lexicais). Nesse caso, as formas remissivas lexicais também foram consideradas, com menor enfoque, para não correr o risco de passar a impressão de que a referenciação ocorre apenas por formas remissivas gramaticais. Já sabido antes do início da aplicação desta etapa da mediação, uma aula para o público do NEJA não poderia traçar metas muito ousadas ou complexas.

Na turma, do módulo III, na escola de Mangaratiba, esta etapa da mediação aconteceu em 4 tempos de aula, ou seja, em apenas um dia, e contou com a participação de

28 alunos. Em princípio, as metas iniciais da aula conseguiram ser cumpridas: i) reativar nos alunos conhecimentos prévios acerca do conteúdo ensinado e ii) conscientizá-los da função prática do uso de estratégias de referenciação no cotidiano, deixando mais evidente a ligação entre o conhecimento escolar e a prática sociocultural do dia a dia. Ao fim da explicação teórica, um exercício mais tradicional sobre o uso de estratégias de referenciação foi aplicado. Quanto às dificuldades dos alunos, a que ficou mais evidente foi a questão das classes gramaticais. Como os pronomes estiveram em voga nessa aula, foi preciso apresentar explicações sobre essa classe.

Na turma do módulo IV, ainda na escola de Mangaratiba, esta etapa contou com a participação de 22 alunos. Nessa turma, também observamos dificuldades no reconhecimento dos pronomes, cuja nomenclatura é confundida com a das funções sintáticas, o que é comum ocorrer nas aulas de Língua Portuguesa. A nomenclatura, baseada na Linguística textual, apresentada nos quadros foi utilizada para chamar a atenção dos alunos. Houve todo um esforço para explicá-la de forma bem simples, não se tornando um problema para a mediação. Nas turmas da escola de Paracambi, o trabalho acabou sendo mais fácil, principalmente pela quantidade de alunos participantes desta primeira etapa (8 no módulo III e 7 no módulo IV). Apresentaram-se dúvidas e dificuldades, principalmente em relação ao conceito de pronomes, o que aconteceu também na escola em Mangaratiba. Ainda, na turma de módulo IV dessa escola, houve um caso em que se confundiu o artigo definido com o pronome oblíquo. É preciso salientar que, nessas turmas, foi possível acompanhar o andamento dos exercícios diretamente no caderno de todos os alunos, fato que seria inviável nas turmas da escola de Mangaratiba, devido à necessidade de adaptação da atividade ao tempo disponível.

Ao concluir essa etapa, foi possível atingir parte do objetivo final estabelecido, que era o de fazer com que os alunos conseguissem entender como os elementos catafóricos e anafóricos se organizam em um texto, bem como ocorrem as relações lexicais veiculadas por sinônimos, hipônimos e hiperônimos. No entanto, por questões de adaptação ao tempo disponível, somente o primeiro exercício, que explorava o uso de referenciação através de anáforas, foi desenvolvido. Essa decisão de se trabalhar apenas um dos exercícios foi tomada a partir da experiência obtida já na primeira turma em que a mediação foi aplicada.

Os exercícios elaborados para esta etapa da mediação basearam-se na temática “política nacional”, já que a proposta era não só trabalhar os conteúdos de natureza

linguística, mas também suscitar o debate e o pensamento crítico acerca do que acontece na política de nosso país, aliando o conhecimento escolar à experiência cotidiana dos alunos. Os trechos a seguir foram elaborados pelo professor-pesquisador para iniciar as reflexões sobre relações anafóricas e sobre a realização do objeto direto anafórico.

Quadro 1 – Perguntas para a reflexão sobre relações anafóricas do objeto direto

- | | |
|----|--|
| 1) | Os políticos no Brasil possuem muitos privilégios. A lei é feita para beneficiar eles. |
| a) | A expressão “Os políticos no Brasil” é retomada por um pronome. Que pronome é esse? |
| b) | Há outras maneiras de fazer referência a “Os políticos no Brasil” sem usar o pronome identificado? |
| c) | Veja se esse pronome completa o sentido de um verbo. |

Quadro 2 – Exercício para reconhecimento da relação anafórica estabelecida pelo objeto direto

- | | |
|----|--|
| 2) | São criadas leis que são verdadeiros entraves burocráticos. A saída seria simplificar elas. |
| a) | Nesse exemplo, também ocorre uma combinação como a estudada no exemplo anterior. Mostre como essa combinação ocorre. |
| b) | Verifique também se o pronome completa um verbo. |

Quadro 3 – Exercício para reconhecimento dos efeitos de sentido da repetição do SN na posição de objeto direto

- | | |
|----|--|
| 3) | A corrupção é um dos principais problemas do Brasil, restando ao povo combater a corrupção. |
| a) | “A corrupção” aparece duas vezes nesse trecho. A segunda vez complementa o verbo “combater”. Mude essa segunda ocorrência para um pronome. |
| b) | Verifique se a troca provoca um efeito de sentido diferente do que ocorre com o uso de “a corrupção”. |

Quadro 4 – Exercício para reconhecimento dos efeitos de sentido do uso explícito e do apagamento do objeto direto

- | | |
|----|---|
| 4) | O foro privilegiado, os altos salários e a imunidade parlamentar criam diferenças nos crimes cometidos por políticos. Precisamos lutar para liquidar esses políticos. Eles devem ganhar uma medalha de honra. Eles merecem. |
| a) | Verifiquem se as formas verbais “...ganhar e merecem...” exigem complemento. Há complemento depois de “...merecem...”? Se houvesse, a que expressão ele iria se referir? |
| b) | Apresente um complemento para “...merecerem...”. Veja se esse complemento torna o texto mais claro ou se ele não faz falta para o sentido. |

Exibição do show de *stand-up*

Essa etapa teve como objetivo apresentar para os estudantes participantes desta mediação o gênero *stand-up comedy* que, inclusive, era completamente desconhecido por alguns dos alunos, principalmente por aqueles de mais idade. O texto selecionado pertence ao espetáculo *Politicamente Incorreto*², do humorista Danilo Gentili, realizado em um teatro da cidade de Brasília (DF), dias antes da eleição presidencial do ano de 2010. A temática principal do texto humorístico gira em torno da política nacional, evocada através de piadas, cujos protagonistas lembram conhecidos e importantes políticos brasileiros.

Além de apresentar o gênero *stand-up comedy* para os estudantes, nesta etapa da mediação pedagógica, proporcionamos um momento de lazer e descontração para eles, quebrando um pouco a expectativa do ambiente escolar tradicional, já que para muitos o horário da aula, no período noturno, representa mais uma tarefa dentro de um dia já repleto de atividades laborais e afazeres domésticos.

Debate

Nesta etapa, após os alunos terem contato com o gênero discursivo *stand-up comedy*, a ideia era promover um debate, aproximando a temática do vídeo “política nacional” do conteúdo linguístico, que fora iniciado na primeira fase. Neste momento, o debate seria orientado pelo professor, de modo que começasse com uma análise dos alunos sobre o que eles acharam do vídeo, se gostaram, se consideraram reflexivo, engraçado, grosseiro (o texto apresentado aos alunos faz uso exagerado de linguagem vulgar). Desse modo, a discussão recairia sobre a linguagem utilizada pelo humorista para construir sentidos e gerar o efeito de humor, dando espaço para que se entrasse especificamente no mérito do uso de formas acusativas dentro do texto apresentado.

É notório que essa etapa só funcionaria com a finalidade para a qual foi planejada se os trechos com os exemplos desejados fossem previamente selecionados. Assim se procedeu. Recortes do vídeo original foram feitos nos trechos de interesse para que pudessem ser exibidos no momento de promoção do debate.

² Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=RLERtM6ra44>>. Acesso em 17 de jan. 2018

Os trechos selecionados para serem reexibidos para os alunos durante esta etapa serão transcritos mais adiante. No entanto, entendemos que, para o trabalho em sala, além da transcrição, existia a necessidade da exibição em vídeo novamente para preservar as características do gênero discursivo escolhido para esta mediação. Seguem os trechos escolhidos, que serviram para exemplificar no texto do humorista o uso do SN (Sintagma Nominal), como em (1), o pronome nominativo **ele** (2), e a categoria vazia, o objeto nulo, em (3).

(1) Quem mais já presidiu o senado... Também já presidiu o senado **ACM**. Mas eu não vou citar **esse grande ícone**; porque ele já morreu e eu quero continuar vivo.

(2) Eles só ganham ouro, ouro e ouro. E outra, eles são mais que Jesus porque crucificaram Jesus na sexta-feira e domingo ele apareceu pra continuar o trabalho. Crucifica **um filho da puta**; desse na quarta, quero ver **ele**; aparecer na sexta pra trabalhar.

(3) Estou feliz de estar aqui em Brasília. Brasília... Todo mundo sabe, Brasília foi a cidade que JK sonhou pra ser **a capital**; a capital da esperança. E o sonho dele virou realidade porque se passaram 50 anos e eu estou esperando aí. Foi JK que trouxe **(cv)** pra Brasília. Sabe que Brasil já teve duas capitais antes, Salvador e Rio de Janeiro, e Brasília conseguiu reunir as duas capitais em uma só porque em Salvador ninguém trabalha e Rio de Janeiro está dominado por bandido.

Após serem apresentados os exemplos, o esperado era que os alunos retomassem os conceitos trabalhados na primeira etapa desta mediação, durante a aula expositiva. Desse modo, observando como o conhecimento escolar pode estar presente dentro da prática cotidiana, mesmo em contextos menos formais.

Produção da redação escolar

Nessa etapa, solicitou-se aos alunos que produzissem um texto, pertencente ao domínio discursivo redação escolar, de natureza argumentativa, em que discutissem o tema “Corrupção no Congresso Nacional: reflexo da sociedade brasileira?”. Foram orientados a produzir textos em que emitissem uma opinião sobre tal questionamento. Inicialmente, a ideia era formalizar um pouco mais a proposta para que os alunos produzissem um texto dissertativo-argumentativo prototípico. No entanto, ao longo do trabalho, consideramos que o uso dessa terminologia era desnecessário e poderia gerar incompreensão, demandando tempo para explicação do conteúdo.

Discussão coletiva da produção

Na última etapa planejada para a mediação, a ideia era promover um novo debate que conseguisse deixar claro para o aluno como o conhecimento teórico adquirido nas aulas de língua portuguesa reflete na forma como ele se expressa e coloca sua opinião sobre o que circunda o seu cotidiano. Desse modo, os textos que haviam sido produzidos na etapa anterior foram distribuídos entre os alunos que tinham, em princípio, duas tarefas:

- a) proceder à leitura do texto de seu colega, tomando contato com a opinião alheia, o que tem como objetivo estimular o compartilhamento de ideias e o respeito mútuo;
- b) identificar complementos dos verbos que retomam expressões citadas anteriormente no texto lido.

Após essas ações, em um novo debate, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar suas descobertas à turma, quando discutíamos as opiniões e a forma como elas, linguisticamente, haviam sido apresentadas. Se com clareza ou se havia gerado ambiguidade ou algum outro tipo de ruído no discurso.

De um modo geral, após a orientação para a realização das atividades, os alunos tiveram grande autonomia para realizá-las, tendo como referência apenas os comandos “a” e “b” supracitados. Por conseguinte, a interação entre os alunos durante a realização da atividade fez com que, de um modo informal, fosse criada uma espécie de padrão para a realização da tarefa do item “b”. Assim, exceto raros exemplos, houve uma grande tendência à identificação indiscriminada nos textos dos pronomes “ele/ela”, “eles/elas”.

Antes de apontarmos um aparente insucesso na realização da etapa descrita, é preciso considerar alguns pontos positivos alcançados. A noção de referenciação presente nos pronomes sinalizados foi identificada por grande parte dos participantes da atividade, ainda que de forma inconsciente. Também, foi possível perceber que os alunos tiveram maior facilidade nessa identificação quando os pronomes se encontravam em posição subjetiva. Cabe levantar a hipótese de que esse comportamento poderia encontrar justificativa no fato de que os pronomes átonos em posição acusativa eram escassos nos textos, pois não fazem parte da escrita cotidiana dos alunos desse segmento, sendo comumente encontrados em textos de natureza mais formal, produzidos em contextos específicos e relacionados a níveis de escolaridade mais avançados.

Considerações finais

No minicurso, procuramos mostrar que os dados obtidos no desenvolvimento da referida mediação, no que diz respeito aos resultados linguísticos, podem ser considerados modestos. Entretanto, não chega a ser um fato surpreendente, dentro das expectativas iniciais desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem da EJA, devido ao próprio perfil dos estudantes participantes da mediação. Outrossim, demos ênfase no fato de que o desenvolvimento das etapas trouxe à baila relevantes aspectos a serem discutidos.

Em primeiro lugar, é preciso ressaltar as vantagens de um modelo de ensino colaborativo, como o que aqui foi apresentado, colocando o aluno como sujeito de seu aprendizado, em constante interação com todos os outros integrantes do jogo da educação, o que possibilita que ele vivencie as mais diversas situações de comunicação. O que foi desenvolvido ao longo da aplicação da proposta corrobora com a ideia de que o professor não deve restringir seus objetivos em sala de aula a apenas ensinar e transmitir informações, mas sim incentivar seu aluno a ser crítico diante do mundo e um sujeito atuante na construção do conhecimento.

Entre algumas reflexões que procuramos colocar, está o fato de que a escola precisa voltar seus olhos mais para o aspecto qualitativo do ensino e menos para o quantitativo. Ao longo do desenvolvimento das etapas, foi possível perceber que grande parte das expectativas dos alunos estava voltada para a valorização das atividades em termos de nota e avaliação. De certo, as obrigações burocráticas de se apresentar a educação em números e cultura da nota disseminada pelos diversos atores do ambiente escolar faz com que o conhecimento ali trabalhado fique amarrado a apenas aquele ambiente e a uma finalidade, a avaliação.

Quanto às etapas da mediação pedagógica, cada uma delas revelou aspectos interessantes acerca do trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, que não eram previstos no planejamento inicial. A propósito, a esse respeito, ficou comprovada a eficiência do que defende a Teoria Colaborativa da Aprendizagem acerca da revisão do planejamento das atividades mesmo ao longo da aplicação mediação. O que foi possível perceber é que em algumas etapas poderíamos ter obtido resultados mais significativos caso algumas situações tivessem sido previstas para que as intervenções não precisassem ser tomadas de forma conjuntural. De todo modo, isso não revela uma falha grave ou muito menos o fracasso desta mediação, já que a própria teoria que nos deu o suporte prevê que

essas falhas fazem parte do processo de construção do conhecimento e podem servir como importantes experiências para se aprimorar a prática na sala de aula.

Os participantes deste minicurso, ao final da apresentação da proposta, experienciaram a reprodução de algumas das etapas aqui descritas, como a exibição do vídeo de *stand-up comedy*, a produção textual e o debate. No entanto, a ideia, neste caso, foi a de proporcionar aos participantes um momento de protagonismo dentro do minicurso, uma vez que entendemos que o processo ensino-aprendizagem do qual aqui tratamos se estende também a esse momento e a esses atores.

Ao compartilharmos essas experiências no minicurso, procuramos contribuir para os estudos que objetivam construir na Educação de Jovens e Adultos um ambiente mais favorável para a construção do processo de conhecimento, lutando para quebrar paradigmas relacionados a essa modalidade de ensino, mostrando que é possível desenvolver um trabalho de excelência e que é possível fazer com que esses estudantes não só obtenham o que se entende por conhecimento escolar, mas que consigam eliminar as barreiras do ensino a fim de expandir as fronteiras da sala de aula para o seu cotidiano.

Cabe considerar que houve ênfase na ideia de que o trabalho desenvolvido e aqui apresentado não deve ficar restrito à Educação de Jovens e Adultos, mas, com as adaptações necessárias, pode vir a ser desenvolvido também no Ensino Médio e Fundamental, já que entre outros objetivos, a ideia era a de mostrar que na escola pública também é possível se desenvolver uma mediação didática inovadora, utilizando como ferramenta de interação um recurso diferente do tradicional, o texto humorístico, capaz de resgatar a autoestima dos alunos do curso NEJA e incentivar a participação crítica e ativa dos estudantes na construção do conhecimento no âmbito das aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 73-140.

CAVALCANTE, M. M. Expressões referenciais: uma proposta classificatória. In: CAVALCANTE, M.M.; BRITO, M.A.P. (Org.). *Gêneros textuais e referência*. Fortaleza: Quatro Comunicação, 2004. p.19-44.

FÁVERO, Leonor L. & KOCH, Ingedore G.V. *Linguística textual*: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

KOCH, I. V.; ELLAS, V. M. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.

STREET, B. V. *Social Literacies. Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education*. Harow: Pearson, 1995.

Angela Marina Bravin dos Santos

Possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1987), mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e doutorado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Atualmente é professor associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de língua portuguesa, sujeito pronominal, fala carioca, leitura extratextual, variação linguística, ensino de PLE/PLA.

Rennan Furtado

Mestre em Letras pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Graduado em Letras - Português/Literaturas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente, é professor de Língua Portuguesa na rede pública Estadual do Rio de Janeiro. Suas principais áreas de interesse são: as teorias de gênero e ensino de língua, o ensino de jovens e adultos e teorias de letramentos.